



Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 7 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 2 itens da prova, apenas contribui para a classificação final o item cuja resposta obtenha a melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos itens de construção, apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Leia o poema. Se necessário, consulte as notas.

CANTIGA

a este moto seu:

Se Helena apartar
do campo seus olhos,
nacerão abrolhos.

VOLTAS

5 A verdura amena,
 gados, que pazeis,
 sabei que a deveis
 aos olhos d' Helena.
 Os ventos serena,
 faz flores d' abrolhos
 o ar de seus olhos.

10 Faz serras floridas,
 faz claras as fontes:
 se isto faz nos montes,
 que fará nas vidas?
 Trá-las suspendidas
 como ervas em molhos,
 na luz de seus olhos.

15 Os corações prende
 com graça inhumana;
 de cada pestana
 ũ' alma lhe pende.
 Amor se lhe rende,
20 e, posto em gíolhos,
 pasma nos seus olhos.

Luís de Camões, *Rimas*, edição de Álvaro J. da Costa Pimpão, Coimbra, Almedina, 1994, p. 19.

NOTAS

apartar (mote) – afastar.

abrolhos (mote) – planta com frutos espinhosos.

paceis (verso 2) – pastais.

Amor (verso 19) – deus ou personificação do amor na mitologia clássica.

gíolhos (verso 20) – joelhos.

1. Estabeleça uma relação entre o mote e os versos 5 a 9, destacando dois aspetos pertinentes.

- * 2. Refira dois dos efeitos expressivos da apóstrofe presente no verso 2.

- * 3. Releia os versos 10 e 11: «se isto faz nos montes, / que fará nas vidas?». Explícite a importância destes versos no desenvolvimento temático do poema.

- * 4. Explique de que modo o poder de Helena é caracterizado na última estrofe, com base em dois exemplos.

GRUPO II

Leia o excerto de *Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garrett. Se necessário, consulte as notas.

O Vale de Santarém é um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita: não há ali nada grandioso nem sublime, mas há uma como simetria de cores, de sons, de disposição em tudo quanto se vê e se sente, que não parece senão que a paz, a saúde, o sossego do espírito e o repouso do coração devem viver ali, reinar ali um reinado de amor e benevolência. As paixões más, os pensamentos mesquinhos, os pesares e as vilezas da vida não podem senão fugir para longe. Imagina-se por aqui o Éden que o primeiro homem habitou com a sua inocência e com a virgindade do seu coração.

À esquerda do vale, e abrigado do norte pela montanha que ali se corta quase a pique, está um maciço de verdura do mais belo viço e variedade. A faia, o freixo, o álamo entrelaçam os ramos amigos; a madressilva, a musqueta penduram de um a outro suas grinaldas e festões: a congossa, os fetos, a malva-rosa do valado vestem e alcatifam o chão.

Para mais realçar a beleza do quadro, vê-se por entre um claro das árvores a janela meia aberta de uma habitação antiga mas não delapidada – com certo ar de conforto grosseiro, e carregada na cor pelo tempo e pelos vendavais do sul a que está exposta. A janela é larga e baixa; parece mais ornada e também mais antiga que o resto do edifício que todavia mal se vê...

Interessou-me aquela janela.

Quem terá o bom gosto e a fortuna de morar ali?

Parei e pus-me a namorar a janela.

Encantava-me, tinha-me ali como num feitiço.

Pareceu-me entrever uma cortina branca... e um vulto por detrás... Imaginação decerto! Se o vulto fosse feminino!... era completo o romance.

Como há de ser belo ver pôr o Sol daquela janela!...

E ouvir cantar os rouxinóis!...

E ver raiar uma alvorada de maio!...

Se haverá ali quem a aproveite, a deliciosa janela?... quem aprecie e saiba gozar todo o prazer tranquilo, todos os santos gozos de alma que parece que lhe andam esvoaçando em torno?

Se for homem é poeta; se é mulher está namorada.

São os dois entes mais parecidos da natureza, o poeta e a mulher namorada: veem, sentem, pensam, falam como a outra gente não vê, não sente, não pensa nem fala.

Na maior paixão, no mais acrisolado afeto do homem que não é poeta, entra sempre o seu tanto da vil prosa humana: é liga sem que se não lavra o mais fino de seu ouro. A mulher não; a mulher apaixonada deveras sublima-se, idealiza-se logo, toda ela é poesia; e não há dor física, interesse material, nem deleites sensuais que a façam descer ao positivo da existência prosaica.

Estava eu nestas meditações, começou um rouxinol a mais linda e desgarrada cantiga que há muito tempo me lembra de ouvir.

Era ao pé da dita janela!

E respondeu-lhe logo outro do lado oposto; e travou-se entre ambos um desafio tão regular, em estrofes alternadas tão bem medidas, tão acentuadas e perfeitas, que eu fiquei todo dentro do meu romance, esqueci-me de tudo mais.

- Lembrou-me o rouxinol de Bernardim Ribeiro, o que se deixou cair na água de cansado.
 45 O arvoredo, a janela, os rouxinóis... àquela hora, o fim da tarde... que faltava para completar o romance?

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, edição de Augusto da Costa Dias, 2.ª ed., Lisboa, Portugal, 1963, pp. 70-73.

NOTAS

Éden (linha 7) – Paraíso terrestre.
delapidada (linha 14) – em ruínas.
acrisolado (linha 33) – elevado; sublime.

- * 1. Indique duas características da paisagem descrita pelo narrador que justificam a referência ao «Éden» (linha 7).

- * 2. Selecione, para cada espaço, a citação que completa adequadamente o texto.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – **a)**, **b)**, **c)** e **d)** – e, para cada uma delas, o número – **1**, **2** ou **3** – que corresponde à opção selecionada.

Para descrever a natureza que o rodeia, o narrador emprega recursos expressivos como a dupla adjetivação (da qual encontramos um exemplo em **a)**) e a aliteração (**b)**). Ao encontrar a janela de uma casa antiga, que desperta a sua curiosidade, o narrador exprime o fascínio que esse elemento da paisagem exerce sobre si, recorrendo a uma comparação: **c)**. Da linha 30 à linha 37, o discurso adquire um tom meditativo, para o qual contribui o uso da metáfora, como se pode verificar em **d)**.

a)	b)
1. «sítios amenos e deleitosos» – linhas 1 e 2 2. «com a sua inocência e com a virgindade» – linha 8 3. «A janela é larga e baixa» – linhas 15 e 16	1. «as plantas, o ar, a situação» – linha 2 2. «Imagina-se por aqui o Éden que o primeiro homem habitou» – linha 7 3. «verdura do mais belo viço e variedade» – linha 10
c)	d)
1. «mais ornada e também mais antiga que o resto do edifício» – linha 16 2. «tinha-me ali como num feitiço» – linha 21 3. «Como há de ser belo ver pôr o Sol» – linha 24	1. «São os dois entes mais parecidos da natureza, o poeta e a mulher namorada» – linha 31 2. «Na maior paixão, no mais acrisolado afeto do homem que não é poeta» – linha 33 3. «a mulher apaixonada deveras sublima-se, idealiza-se logo, toda ela é poesia» – linha 35

3. Explique de que modo a «janela meia aberta» (linhas 13 e 14) contribui para estimular a imaginação do narrador.

* 4. Leia o excerto de *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro.

Não tardou muito que, estando eu assi cuidando, sobre um verde ramo que por cima da ágoa se estendia se veo apousentar um roussinol, e começou tão docemente cantar que de todo me levou após si o meu sentido de ouvir. E ele cada vez crecia mais em seus queixumes, cada hora parecia que como cansado queria acabar, senão quando tornava
5 como que começava então. A triste da avezinha que, estando-se assi queixando, não sei como, caíó morta sobre a ágoa, e caíndo por entre as ramas, muitas folhas caíram também com ela!

Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, edição de Teresa Amado, Lisboa, Comunicação, 1984, pp. 62-63.

NOTAS

cuidando (linha 1) – pensando.

apousentar (linha 2) – pousar.

senão quando (linha 4) – mas de repente.

Explícite dois aspetos que permitem relacionar o excerto de *Viagens na Minha Terra* com o excerto de *Menina e Moça* acima transcrito, tendo em conta a importância atribuída ao rouxinol pelos respetivos narradores.

* GRUPO III

Selecione uma das peças de teatro a seguir indicadas e exponha de que modo o sentimento de revolta se manifesta nessa obra.

- Raul Brandão
 - *O Gebo e a Sombra*;
 - *O Doido e a Morte*.

- José Cardoso Pires
 - *O Render dos Heróis*.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor e o título da peça por si selecionados.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2024/).

2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 7 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo							Subtotal
	I 2.	I 3.	I 4.	II 1.	II 2.	II 4.	III	
Cotação (em pontos)	24	24	24	24	24	24	32	176
Destes 2 itens, apenas contribui para a classificação final da prova o item cuja resposta obtenha a melhor pontuação.	Grupo							Subtotal
	I 1.	II 3.						
Cotação (em pontos)	1 x 24 pontos							24
TOTAL								200

Prova 734

2.^a Fase